

TESSITURAS TEÓRICAS SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Gislaine Gabriele Saueressig

Daniela Medeiros de Azevedo Prates

Resumo

Este trabalho é proveniente do projeto de pesquisa apresentado como requisito para o Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFSul campus Charqueadas-RS. O tema da pesquisa é a violência de gênero contra mulheres no IFSul Campus Sapucaia do Sul. Aqui apresenta-se parte do levantamento bibliográfico realizado para o desenvolvimento da pesquisa, no que se refere às violências de gênero contra mulheres na Educação Profissional Tecnológica – EPT, bem como uma breve contextualização nacional. Com a discussão acerca das desigualdades de gênero na EPT, pretende-se fomentar a reflexão sobre as relações de gênero e sua importância na atuação dos IFs para a efetivação de práticas educativas transformadoras.

PALAVRAS-CHAVE: relações de gênero, educação profissional tecnológica, formação integral, mulheres.

Introdução

Dentre as diversas desigualdades existentes na sociedade brasileira, podemos dizer que uma das mais evidentes refere-se às relações de gênero. A taxa de feminicídio no Brasil é a quinta maior do mundo (BRASIL, 2015). Além disso, as mulheres têm maior escolarização, trabalham mais horas por dia, e são menos remuneradas (76,5% do rendimento dos homens) (IBGE, 2018). As mulheres também participam pouco das tomadas de decisão e da vida pública no país: em 2017, éramos 16% no Senado Federal, e 10,5% na Câmara de Deputadas(os) Federais. No contexto das relações de trabalho, a divisão sexual lança as mulheres para a periferia financeira e social (ANTUNES, 1999), além de sermos vítimas constantes de assédio sexual (DIAS, 2008). Diante deste contexto, a Educação Profissional Tecnológica se constitui um espaço propício a reproduzir desigualdades de gênero, uma vez que aproxima educação, trabalho e tecnologia, em uma proposta educacional voltada para a diversidade em uma sociedade que, historicamente, considera os espaços do saber e do trabalho como destinados aos homens.

Revisão Teórica

Na revisão teórica acerca da educação integrada foi necessário rever conceitos como formação integral (educação voltada para o desenvolvimento das diferentes dimensões: social, econômica e cultural), politecnia (capacidade de compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo à realização de múltiplas escolhas), educação unitária (a educação básica e profissional igual para todas e todos, livre da dicotomia entre formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual) e trabalho como princípio educativo (concepção que permite ao sujeito a compreensão da própria atuação no mundo através do seu trabalho). Teve como referencial teórico conceitual Ramos (2008), Frigotto (1988; 2011), Saviani (1989; 2007), Ciavatta (2008).

Na discussão acerca das relações de gênero no mundo do trabalho, buscou-se discutir a divisão sexual do trabalho, a histórica exploração da mão de obra feminina (remunerada ou não) e o assédio sexual. Antunes (1999) argumenta que homens e mulheres não têm os mesmos direitos, deveres ou oportunidades no mundo do trabalho, tampouco são atingidos de maneira igual em situações de retirada de direitos ou de precarização. Federici (2017 e 2018) analisa como o capital apropria-se do trabalho doméstico e do trabalho reprodutivo das mulheres de acordo com seus interesses, desde o período de acumulação primitiva, perpassando a revolução industrial. Dias (2008), define o assédio sexual como um comportamento de conotação sexual, indesejado pela vítima, que pode se manifestar de forma física, verbal ou não verbal. O assédio sexual é uma afronta à dignidade das trabalhadoras e impede as mulheres de agirem de acordo com suas capacidades.

A exploração do conceito de gênero e o papel das escolas também foram necessárias. O papel da mulher na sociedade, que a vê como o “outro”, foi estudado de acordo com Beauvoir (2016). A ideia de que gênero é diferente de sexo centra-se em como as diferenças físicas entre os sexos são lidas nas práticas sociais, onde se constroem e se reproduzem as desigualdades (arranjos sociais, história, condições de acesso aos recursos da sociedade e nas formas de representação de homens e mulheres) (LOURO, 2008 e 2014). Segundo Louro (2012; 2014), historicamente, a escola tem desempenhado papel ativo na produção, reprodução e fortalecimento de diferenças e desigualdades sexuais e de gênero. Além de separar meninos e meninas, também dividiu e priorizou distintas formações de acordo com idade, classe social, raça, etnia e religião das(os) estudantes.

Metodologia

No delineamento do estado da arte da temática da pesquisa, foram efetuadas consultas ao banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, no Lume - Repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e no portal de buscas por artigos da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A maioria das pesquisas selecionadas apresenta como foco cursos técnicos de educação profissional que, historicamente, foram concebidos como masculinos, ou seja, possuem os saberes reservados, socialmente, para os homens. Às mulheres estão reservados saberes de outra natureza, de acordo com a divisão sexual do trabalho e com a concepção de público e privado (MIGUEL; BIROLI, 2014). Essas pesquisas se ocupam em compreender as razões e construções das escolhas das mulheres que decidem seguir essas áreas do fazer, bem como os motivos que as fazem desistir antes da conclusão do curso. Investigam as relações de gênero entre discentes e docentes, as perspectivas das alunas para o mundo do trabalho que as espera, seus discursos e compreensões acerca da feminilidade e da divisão sexual do trabalho. Há a prevalência de pesquisadoras mulheres.

Através deste movimento inicial de delineamento do estado da arte, foi possível verificar quais referenciais teóricos têm contribuído nas investigações que se aproximam da proposta de pesquisa de mestrado e, unindo-o ao referencial teórico das disciplinas do primeiro semestre do mestrado, foi possível construir a revisão bibliográfica, com a discussão dos principais conceitos relacionados à temática.



Conclusões e Resultados

O material apresentado neste trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa em andamento, para a conclusão do Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica do ProfEPT, IFSul Campus Charqueadas, que se propõe a analisar as violências de gênero contra mulheres em um campus do Instituto Federal Sul-riograndense, contemplando alunas e servidoras. A revisão bibliográfica é um passo importante para o delineamento da temática e do problema de pesquisa, e neste caso, se mostrou imprescindível para a justificativa da pesquisa, demonstrando a relevância do tema e o quanto a igualdade de gênero é pauta indispensável na busca pela educação integrada, inclusiva e democrática.

Nos últimos anos, com a falsa ideia de “ideologia de gênero” e a cruzada antigênero e antifeminista, juntamente com a defesa do conceito de família nos moldes heterossexuais e aos esforços para fortalecer a dominação masculina heterossexual, a educação escolar teve revigorada a sua atuação como espaço de luta e de resistência. Setores ultraconservadores atacam a diversidade, a liberdade de cátedra e tentam evitar que crianças e jovens tenham acesso a modos diferentes de ver e compreender o mundo, constituindo um cenário nacional de confronto aos princípios de igualdade e reforçando estereótipos de gênero. Neste contexto, se faz ainda mais imperiosa a discussão acerca da igualdade de gênero nos espaços educacionais.

Referências

- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 1999.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo: fatos e mitos**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- BRASIL. **Lei Federal n. 13.104**, de 09 de março de 2015. Altera o art. 121 do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Brasília, DF, 2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos2015-2018/2015/Lei/L13104.htm Acesso em 21 Jan. 2019.
- CIAVATTA, Maria. **A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. *Revista Trabalho Necessário*, v. 3, n. 3, 2008.
- DIAS, Isabel. **Violência contra as mulheres no trabalho: O caso do assédio sexual**. *Sociologia, problemas e práticas*, n. 57, p. 11-23, 2008.
- FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Elefante: São Paulo, 2017.
- FEDERICI, Silvia. **Notas sobre gênero em O Capital de Marx**. *Cadernos Cemarx*, n. 10, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Formação profissional no segundo grau: em busca do horizonte da “educação” politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz; **Politécnico de Saúde Joaquim Venâncio**, 1988.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: Avanços e entraves nas suas modalidades**. *Educação & Sociedade*, vol. 32, núm. 116, Julho-Setembro, 2011, pp. 619-638: Centro de Estudos Educação e Sociedade. Campinas, Brasil.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica n.38. 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf Acesso em 21 Jan. 2019.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Proposições, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.
- LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula**. In: Del Priori, Mary. (Org.) **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 443 a 481.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014
- MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. **Feminismo e política: uma introdução**. São Paulo: Boitempo, 2014.
- RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. **Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias**, v. 8, 2008.
- SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: **Ministério da Saúde/FIOCRUZ**, 1989.
- SAVIANI, Dermeval et al. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. *Revista brasileira de educação*, 2007.